

AValiação DO Perfil DO Egresso DO curso DE ODONTOLOGIA DA FACULDADE PATOS DE MINAS, E SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

EVALUATION OF THE PROFILE OF THE GRADUATE OF THE COURSE OF DENTISTRY OF THE PATOS DE MINAS COLLEGE, AND ITS GEOGRAPHIC DISTRIBUTION

Eduardo Henrique Soares Araújo¹
João Paulo Ribeiro²
Roberto Wagner Lopes Góes³
José Jorge Vianna Júnior⁴
Cláudia Maria de Oliveira Andrades⁵
Fernando Nascimento⁶

¹ Graduandos de Odontologia da Faculdade Patos de Minas (FPM)

³⁻⁶ Professor adjunto no curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas (FPM).

Autor para correspondência:

Me Fernando Nascimento - Rua Major Gote, 1408 - Centro, Patos de Minas - MG, 38700-190,
 fernando.nascimento@faculdadepatosdeminas.edu.br. , (34) 3818-2300.

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil do egresso do curso de odontologia da Faculdade Patos de Minas (FPM). **Metodologia:** Foram aplicados questionários eletrônicos aos cirurgiões-dentistas formados na instituição no período que compreende 2009 a 2018, com 12 questões objetivas, de forma confidencial. Os dados foram organizados por meio de tabelas no Excel 2016. **Resultados:** Houve uma predileção dos egressos pelo setor privado, 138 (89,03%). Apenas 7 profissionais (4,72%) não estão atuando na odontologia no presente momento. Foi observada a distribuição dos egressos em todas as regiões do país com forte presença na região sudeste, 134 (86,45%), e com grande oferta de profissionais nas cidades próximas a Patos de Minas, exigindo do egresso busca por diferenciação no mercado, como por exemplo a realização de pós-graduação. Oitenta e dois egressos fizeram pós-graduação. No que diz respeito à satisfação com a remuneração financeira atual, 61,22% relataram estar satisfeitos, ao passo que, dos egressos que não fizeram especialização, encontramos o percentual de 60,27% insatisfeitos. A inserção no mercado de trabalho do profissional formado na Faculdade Patos de Minas tem sido rápida: 72,26% conseguiram inserção imediata. **Conclusão:** Poucos profissionais estão deixando Minas Gerais, demonstrando que ainda há espaço para novos cirurgiões-dentistas na região. Sua inserção no mercado de trabalho tem sido rápida. E que de certo modo a satisfação financeira do profissional formado na FPM tem sido satisfatória.

Descritores: Odontologia. Mercado de trabalho. Escolha da profissão. Dentista.

ABSTRACT

To describe the profile of the graduate of the course of dentistry of the Patos de Minas College. **Methodology:** Electronic questionnaires were applied to dentists trained at the institution during the period from 2009 to 2018, with 12 objective questions, in a confidential way. The data were organized through tables in Excel 2016. **Results:** Predilination of graduates by the private sector, 138 (89.03%) are

working in this sector. Only 7 professionals (4.72%) are not currently working in dentistry. Distribution of graduates in all regions of the country. A strong presence in the southeast region, 134 (86.45%), and with a great number of professionals in the cities near Patos de Minas, requiring the egress to seek differentiation in the market, such as postgraduate studies. 82 graduates did graduate, we found a percentage of 61.22% in relation to the satisfaction with the current financial compensation, while, of the graduates who did not specialize, we found the percentage of 60.27% dissatisfied. The insertion in the labor market of the professional trained in the Faculty of Patos de Minas has been fast, 72,26% were able to insert immediately. Conclusion: Few professionals are leaving Minas Gerais, demonstrating that there is still room for new dentists in the region. Its insertion in the labor market has been fast. And that in a way the financial satisfaction of the professional trained in FPM has been satisfactory.

Key Words: Dentistry. Job Market. Carrer choise. Dentists.

INTRODUÇÃO

Do Brasil colonial até final do século XIX, a Odontologia não existia enquanto profissão, e o seu exercício era desempenhado por pessoas de conhecimento empírico, cuja figura mais emblemática foi o barbeiro. Oficialmente o ensino de Odontologia no Brasil foi instituído em 25 de outubro de 1884, contudo apenas em 1933 houve o desmembramento do curso de medicina e, em janeiro de 1951 a Lei n° 1314, finalmente, oficializa o exercício profissional da Odontologia. (1, 10, 20).

Mais recentemente, com o advento de políticas públicas educacionais adotadas pelo Ministério da Educação (MEC), como por exemplo, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), por meio do SiSu (Sistema de Seleção Unificada) e ProUni (Programa Universidade para Todos), e o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) proporcionaram maior acessibilidade de ingresso de estudantes interessados em fazer um curso superior. Esses foram alguns dos fatores que fizeram que a Odontologia, que durante as décadas de 80 e 90, era uma profissão da área da saúde extremamente elitizada do ponto de vista de acesso a formação profissional passasse a ser mais acessível (1,12)

A ampliação do acesso a formação fez com que houvesse um aumento no número instituições de ensino superior que passaram a oferecer o curso de odontologia, conseqüentemente o mercado está sendo abastecido por uma expressiva quantidade de cirurgiões-dentistas. O cenário atual da odontologia apresenta um momento de alta concorrência em seu mercado de trabalho, alimentado por uma grande quantidade de profissionais todos os anos, vindos de aproximadamente 216 curso existentes pelo país (2, 3, 5, 6, 8, 9, 15). Nesse contexto, o papel da universidade é desafiador, pois, em teoria deve fornecer um ensino crítico-reflexivo de maneira que contribua para a inserção dos profissionais no mercado de trabalho (2, 6).

Avaliar o perfil de egressos do curso de odontologia é de grande relevância, uma vez que a odontologia vem passando por expressivas mudanças nas últimas décadas. Também ocorreram diversas transformações nos cursos de odontologia oferecidos por instituições públicas e privadas. Nesse sentido, julgamos ser interessante a realização de pesquisas que avaliem o caminhar da prática odontológica e forneça um panorama atual da Odontologia, (11).

De acordo com a literatura consultada, o papel das instituições de ensino superior (IES), especialmente na área da saúde é desenvolver competências e formar um profissional capaz de atender as demandas da população, buscando a relevância social do ato profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, (Resolução CNE/CES 3, de fevereiro de 2002), trouxeram também a possibilidade de flexibilização do currículo, permitindo que

cada instituição de ensino formule sua proposta pedagógica de modo a abranger e se adequar à realidade social local (9).

As instituições de ensino superior, da área da saúde, sobretudo a odontologia, passam por um momento desafiador, uma vez que necessita educar e capacitar os profissionais para atender as demandas do mercado. (1,6)

Diante disso, também é tarefa desta pesquisa verificar se o profissional formado em Odontologia da FPM atende à demanda extremamente exigente e competitiva do mercado de trabalho. O presente trabalho pretende demonstrar de forma quantitativa uma avaliação do perfil do egresso do curso, com o intuito de fornecer à instituição informações relevantes para o aprimoramento do ensino e para que o profissional formado na instituição atenda ao mercado de trabalho, bem como se insira com facilidade neste mercado.

METODOLOGIA

Foram aplicados questionários eletrônicos aos cirurgiões-dentistas formados entre os anos de 2009 a 2018 da Faculdade Patos de Minas (FPM) durante o primeiro semestre de 2019. Os profissionais foram convidados a responder o questionário por meio de mídia social, onde recebiam um link que direcionava ao questionário eletrônico. Para confecção do questionário eletrônico inicialmente cadastramos uma conta na plataforma Google. Em seguida, buscamos pela ferramenta oferecida gratuitamente pela plataforma chamado de Formulários Google, que é um serviço no qual oferece a criação de questionários. O Formulário Google registra todas as respostas e possibilita a análise individual de cada questionário ou ainda oferece uma análise do panorama geral das respostas por meio de gráficos.

Ao receber o questionário, o participante se depara com um breve texto no cabeçalho explicando os objetivos da pesquisa. Na sequência vem um alerta convidando o participante a ler atentamente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo abaixo ao TCLE, existe um campo com os seguintes dizeres, "li e concordo com o termo acima", tendo como opções de resposta: sim ou não. Conforme a resposta, foi considerado para participação na pesquisa apenas os questionários em que o participante havia marcado a opção sim (que concordava com o termo).

O questionário utilizado nessa pesquisa era composto por 12 questões objetivas, de forma confidencial, em que a única forma de identificação do egresso foi por sexo, idade e ano de conclusão do curso, mantendo o anonimato.

Os itens avaliados foram: gênero, idade, ano de conclusão do curso, se atua no setor público ou privado, cidade onde reside, cidade (s) onde atua como cirurgião-dentista, motivo da escolha do curso, se realizou alguma especialização ou curso de aperfeiçoamento, se possui ou está realizando mestrado ou doutorado, se atua como professor, satisfação quanto ao retorno financeiro e tempo de inserção no mercado de trabalho.

Ao fim da coleta das informações, os dados foram contabilizados por meio de tabela construídas utilizando o aplicativo Microsoft Excel 2016, onde foi possível calcular números exatos, proporções, porcentagens e construir gráficos possibilitando um estudo visual comparativo.

Este estudo está de acordo em relação às determinações da Resolução 422 de 12/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Sua apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas (CAAE: 11023919.7.0000.8078) recebeu o parecer favorável nº 3.360.923.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

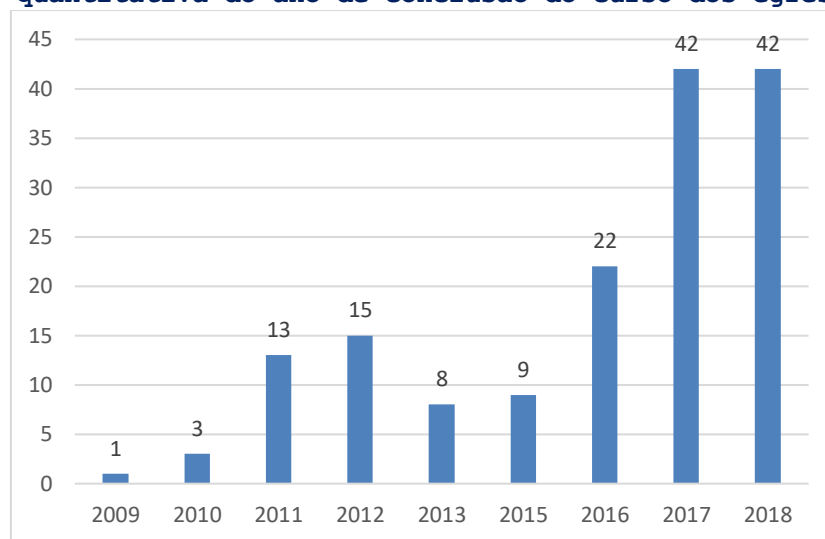
Encerrada a coleta de dados, foram obtidos os seguintes resultados. Dos 155 egressos participantes, 101 eram do sexo feminino (65,16%) e 54 eram do sexo masculino (34,84%). A maior presença de egressos do gênero feminino vem de

encontro com o processo de feminização da profissão notada desde a década de 1990 (1,9,17,20).

Quanto a média de idade ao ingressarem na faculdade, não variou muito ao longo dos dez anos, se manteve na casa dos 21 anos de idade, média próxima a observada na literatura. (1, 3, 6, 9, 14, 18, 19, 20).

Em relação a pergunta sobre o ano de conclusão do curso dos participantes houve uma grande variação, conforme análise da figura 1, sendo que houve maior participação de turmas formadas recentemente, em especial as de 2018 e 2017 com 42 respostas de cada uma das turmas, ao passo que, a primeira turma formada, a de 2009, contou apenas com 1 participação, conforme observamos na figura abaixo. Atribuímos a isto o fato de que as turmas formadas recentemente permaneceram unidas em mídias sócias como por exemplo o WhatsApp, ao passo que as primeiras turmas não contavam com esse tipo de mídia social.

Figura 1. Análise quantitativa do ano de conclusão do curso dos egressos participantes.



Sobre a cronologia em relação ao ano de formação, cabe ressaltar que a primeira turma do Curso de Odontologia da FPM iniciou em 2006 formando em 2009, portanto, assim como a primeira, as turmas de 2010 a 2013 tinham a duração de 4 anos. A partir de 2010, a duração do curso passou a ser de 5 anos, atendendo ao parecer CNE/CP n 2/2009 aprovada em 10 de fevereiro de 2009. Por conta disso, não houve nenhuma turma formada em 2014 e a partir de 2015 todas tiveram um tempo de integralização de 5 anos.

Quando perguntado em relação a qual setor o profissional exerce sua profissão, se no público ou privado, constatou-se que, 89,03% dos participantes estão atuando no setor privado, e 6,45% estão atuando no setor público, e apenas 4,52% não estão atuando na odontologia no momento. Conforme observamos melhor na tabela abaixo.

Tabela 1: Presença de egresso no setor público ou privado.

Atua em qual setor	Frequência	Porcentagem (%)
Não está atuando	7	4,52
Privado	138	89,03
Público	10	6,45

Total	155	100,00
-------	-----	--------

De acordo com a literatura consultada, podemos comprovar que de fato existe uma preferência do estudante de odontologia em trabalhar no setor privado, (9,15, 22) pois, o mesmo tem uma visão fragmentada do mercado (5). Em decorrência dessa tendência, o fluxo de pacientes no consultório privado está cada vez menor (23). Como alternativas para esse estrangulamento do mercado de trabalho odontológico na esfera privada, pesquisas apontam na direção de que o profissional busque regiões onde o mercado de trabalhos seja mais promissor, onde ainda não existe saturação de mercado e a proporção cirurgião-dentista por habitante ainda é baixa comparada a região sudeste, como por exemplo as regiões norte e nordeste do Brasil conforme dados do CFO e IBGE (4)

Outra questão a ser levantada é quanto a interação dos cursos de odontologia com o SUS, uma vez que este é um grande prestador de serviço odontológico no país, presente em 90% dos municípios, atingindo mais de 81 milhões de brasileiros (11). Estudos indicam que o perfil do acadêmico em odontologia é marcado por individualismo com ânsia de lucros e depreciação ao serviço público odontológico (1), contrastando com o perfil do profissional que espera-se ser adequado para o serviço público onde, é necessário ser um profissional generalista, tecnicamente competente e com sensibilidade social, que preste uma atenção integrada, mais humanizada, que saiba trabalhar em equipe e compreender melhor a realidade em que vive a população (11).

Todos esses fatores são sabidos e adotados pelos cursos de odontologia uma vez que estão expostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia (DCN - 2002), portanto, podemos perceber que ainda assim não há real mudança desse panorama. Isto nos leva a crer que, a real mudança não se deve apenas a uma orientação curricular adotada de maneira isolada. A transformação do perfil do egresso precisa de fato de uma maior aproximação da educação e da saúde com a realidade social do seu meio, de maneira que minimize o abismo proporcionado pela odontologia tecnicista, que criou um conceito de que existe uma certa elitização no sentido de que a odontologia não é acessível a certas parcelas da sociedade (1).

Com relação a cidade onde reside o egresso da FPM, constatamos presença de 21 profissionais fora do Estado de Minas Gerais, em 7 Estados diferentes, e presença em todas as regiões do Brasil, conforme tabela a seguir.

Tabela 2: Distribuição quantitativa de egressos por região do país.

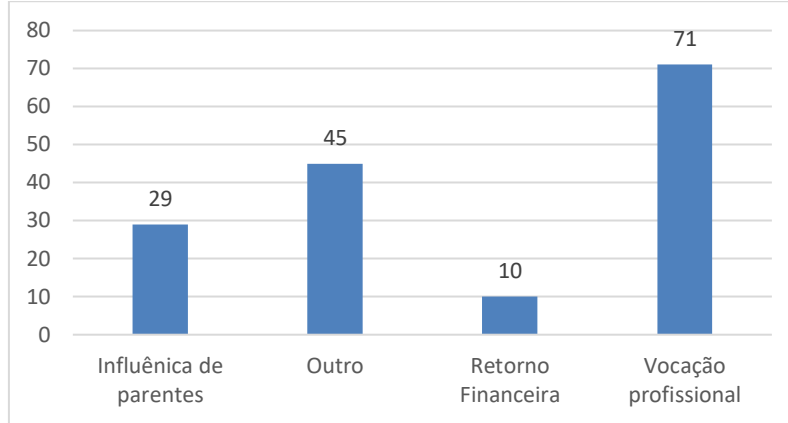
Região onde reside	Frequência	Porcentagem (%)
(%) Sudeste (MG)	134	86,45
Centro-oeste (DF, GO)	11	7,10
Nordeste (BA, CE, MA)	8	5,16
Norte (PA)	1	0,65
Sul (SC)	1	0,65
Total Geral	155	100,00

Desses 21 profissionais que residem fora da região sudeste, observou-se que 66,66%, estão satisfeitos com a remuneração financeira atual sendo que 85,71% deles fizeram alguma especialização ou atualização. E ainda, entre estes 21 profissionais, 18 (85,71%) conseguiram inserção no mercado de trabalho imediatamente. Apesar da região Sudeste apresentar a maior concentração de cirurgiões dentistas, o egresso da FPM prefere permanecer na mesma. Isto demonstra que ainda há espaço no mercado, principalmente em Minas Gerais. (4)

Quanto ao principal motivo que levou o participante a escolher o curso de Odontologia obtivemos os seguintes resultados: 71 egressos (45,81%), responderam que escolheram o curso por vocação profissional. Dados semelhantes foram encontrados na literatura consultada. É descrito que no Brasil a razão para

escolha do curso é porque realmente o estudante possui afinidade, identificação e admiração para com a carreira de odontologia, portanto, a vocação profissional é um importante variável para a escolha do curso (1, 2, 3, 5, 6, 9, 16, 18, 19, 22, 24). No gráfico abaixo, observamos melhor os resultados obtidos com relação ao motivo da escolha do curso.

Figura 2: Distribuição do número de egressos por motivo da escolha do curso.



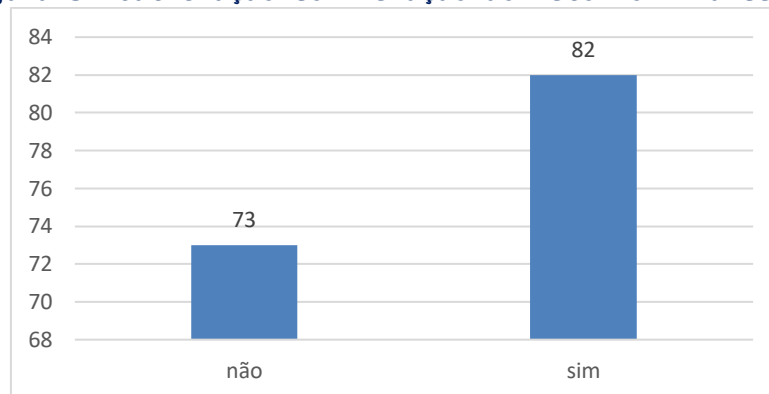
Outros artigos apontam que em uma análise mais aprofundada sobre o tema, pode revelar que na verdade a vocação seja para a área da saúde em geral, não necessariamente uma escolha totalmente convicta da odontologia como profissão (5, 9).

No que tange a questão sobre a influência familiar, em nosso trabalho encontramos uma parcela de 29 egressos (18,71%) que escolheram a odontologia por influência de parentes. A literatura sustenta que essa influência provoca ainda no estudante a esperança de maior facilidade pela possibilidade desfrutar da clientela formada e do consultório odontológico já montado (25).

Dos 10 egressos (6,45%) que escolheram a profissão odontológica por conta de acreditar em um bom retorno financeiro, apenas 5 de fato estão satisfeitos com a remuneração financeira atual. Portanto, a escolha da profissão por motivo de retorno financeiro reflete o que encontramos em outros artigos, onde essa escolha também não foi significativa. Este dado aponta que como encontramos na literatura a odontologia vive um momento de crise, onde o conforto financeiro já não é garantido como foi vivenciado no início dos anos 1980, quando ocorreu sua expansão (chamada por alguns estudiosos de 'golden age' da Odontologia) (5, 23).

Ao analisarmos a satisfação financeira, obtivemos os seguintes resultados: 82 egressos (52,90%) estão satisfeitos e 73 (47,10) estão insatisfeitos, conforme gráfico abaixo.

Figura 3: Satisfação com relação ao retorno financeiro.



Quando buscamos informações a respeito de quem são esses 73 insatisfeitos, encontramos 25 recém-formados insatisfeitos, o que é normal para o início da carreira, portanto, subtraindo esses 25, nos resta 48 insatisfeitos com a

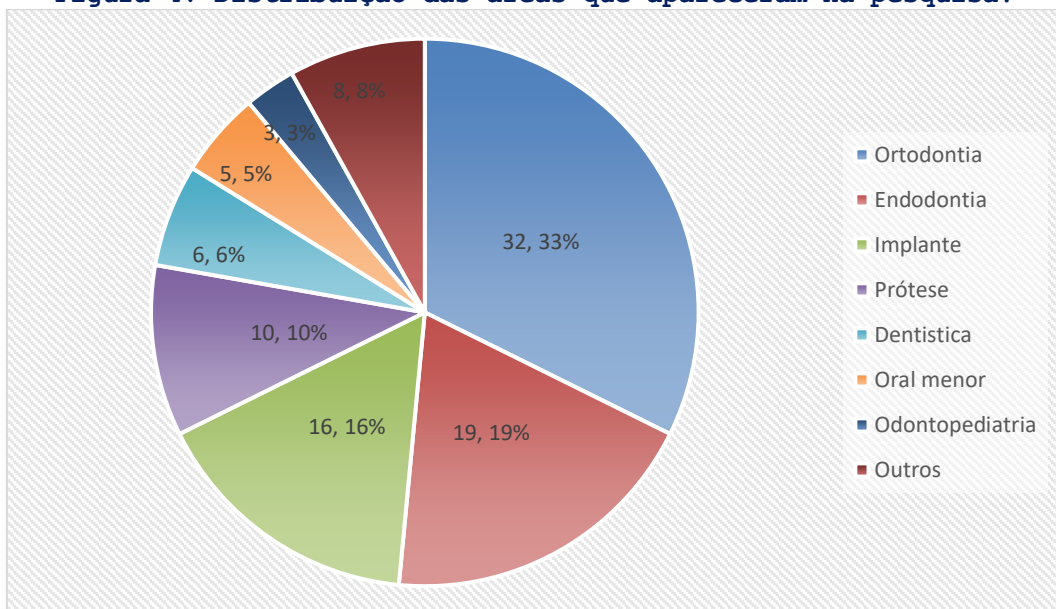
remuneração financeira atual. Enfim, o egresso da FPM, de uma maneira geral está satisfeito quanto a esse questionamento.

Noventa e cinco egressos estão atuando na região do Alto Paranaíba, Patos de Minas e cidades vizinhas (Carmo do Paranaíba, Presidente Olegário, Lagoa Formosa, Patrocínio, Rio Paranaíba, São Gotardo, Vazante, Lagamar). Quarenta e três desses profissionais (45,26%) não estão satisfeitos com a remuneração atual. Esse resultado chama bastante atenção pois, aponta a presença de uma grande concentração de cirurgiões-dentistas em uma única região. Contudo, ao analisarmos a grande oferta de profissionais nas cidades próximas a Patos de Minas acreditamos também que este fato tenha um impacto positivo exigindo do egresso formas criativas e uma busca por diferenciação e fidelização de clientes. (10)

Constamos que, 51,61% dos participantes fizeram algum curso de pós-graduação. Consideramos este número expressivo, ainda mais se retirarmos os recém-formados que ainda não tiveram tempo de se pós graduarem. Acreditamos que esse índice sobre a procura por especialização seja uma tentativa encontrada pelo profissional de se diferenciar no mercado e por consequência ter uma satisfação melhor quanto ao retorno financeiro (1).

Na figura abaixo, observamos as principais áreas encontradas.

Figura 4: Distribuição das áreas que apareceram na pesquisa.



Destacamos que ortodontia, endodontia, implantodontia, prótese e dentística são as áreas com maior número profissionais. Na literatura encontramos dados semelhantes, em que os estudantes consideravam essas disciplinas mais relevantes durante a graduação (no caso, a implantodontia não foi citada, e sim a disciplina de cirurgia). Coincidentemente, essas áreas também são mais buscadas pelos egressos, levando a crer que, a questão financeira seja fator importante quando da escolha da pós-graduação, pois, tem-se o imaginário de que a atuação nessas áreas seja mais vantajosa financeiramente. Na figura a fatia correspondente a "outro", reunimos as áreas com uma citação apenas: cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial e harmonização facial e com duas citações: cirurgia e traumatologia buco maxilo facial, radiologia, periodontia, harmonização facial, saúde pública e da família e docência e didática do ensino superior. (1, 2, 3, 9, 12, 14, 15, 18, 19)

Desses 82 egressos que fizeram pós-graduação, encontramos um percentual de 61,22% que relataram estar satisfeitos com a remuneração financeira atual, o que sustenta que a especialização é um fator importante de diferenciação no mercado e que estas áreas possibilitam uma boa remuneração financeira. Quando observamos o nível de satisfação financeira dos egressos que não fizeram especialização, encontramos o percentual de 60,27% insatisfeitos. Encontramos ainda 10 profissionais atuando em mais de uma cidade, sendo que 9 realizaram formação continuada nas áreas de endodontia, ortodontia, implantodontia, prótese e

dentística. Esta ocorrência, pode apontar para a possibilidade de mobilidade que estas áreas oferecem. Observamos que entre estes 10 profissionais, 8 estão satisfeitos financeiramente. (1, 21)

Quanto a realização de mestrado ou doutorado, encontramos apenas 1,94% de participantes que realizaram ou estão realizando mestrado ou doutorado. (24). No que tange a inserção no mercado de trabalho do cirurgião-dentista formado na FPM, 72,26% conseguiram inserção imediata. Dado semelhante foi encontrado na literatura. Apenas 4,52% não estão atuando na odontologia no momento. Portanto, mesmo a odontologia passando por um momento de crise, com existência de grande concorrência, o mercado ainda tem conseguido absorver novos profissionais. (1, 5)

CONCLUSÕES

O questionário aplicado ao egresso da FPM formado no período de 2009 a 2018. Aponta que:

- Sua inserção no mercado de trabalho tem sido rápida: 72,26% conseguiram inserção imediata.
- A satisfação financeira de certo modo tem sido aceitável.
- Poucos profissionais estão deixando Minas Gerais, demonstrando que ainda há espaço para novos cirurgiões-dentistas na região.
- Há uma predileção por trabalhar no setor privado.

Recomendamos que esse questionário seja aplicado periodicamente para efeito de comparação dos dados.

REFERÊNCIAS

1. Costa BAO, Gonçalves CF, Zanin L, Flório FM. Inserção de egresso de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2016 [acesso em 15 fev 2018]. 16 (2): 93-104. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/293>
2. Granja GL, Santos JTL, Mariz RC, Araki AT, Souza SV, Nunes JMFF, et al. Perfil dos estudantes de graduação em Odontologia: motivação e expectativas da profissão. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2016 [acesso em 15 fev 2018]. 16 (4): 107-113. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/334>
3. Marques MD, Souza CA, Pazos CTC, Amaral DS, Vieira EG, Campos WCS, et al. Expectativa dos estudantes de odontologia quanto ao futuro profissional. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2015 [acesso em 18 fev 2018]. 15 (3): 60-68. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/225>
4. Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais [homepage na internet]. A distribuição dos cirurgiões-dentistas em Minas Gerais. [acesso em 24 fev 2018]. Disponível em: <http://www.cromg.org.br/arquivos/DISTRIBUI%C3%87%C3%83O%20CD.pdf>
5. Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MCM. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. Rev Odontol UNESP [periódico na internet]. 2013 jul/ago [acesso em 24 fev 2018]. 42(4): 304-309. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000400011
6. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto BF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2017 [acesso em 01 mar 2018]. 17(1): 74-86. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/327>
7. Farias CMLF, Carvalho RB, Laibert LP, Belotti L, Pacheco KTS. Pensamento crítico e a formação de profissionais em Odontologia: uma revisão de literatura. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2017 [acesso em 01 mar 2018]. 16 (1): 73-87. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/233>
8. Baur G, Cardoso MB, Spiger V, Amante CJ. Perfil empreendedor dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2016 [acesso em 05 mar 2018]. 16 (2): 77-82. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/268>
9. Santos BRM, Gonzales PS, Carrer FCA, Araújo ME. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão com as diretrizes curriculares nacionais e o

- sistema único de saúde. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2015 [acesso em 05 mar 2018]. 15(1): 28-37. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/150>
10. Mathias MP, Casani E, Sagaz M, Lucietto DA. Cirurgiões-dentistas e faculdades no Brasil: Repercussões sobre a prática odontológica. J Oral Invest [periódico na internet]. 2015 [acesso em 05 mar 2018]. 4(2): 25-31. Disponível em: https://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/1340/pdf_10
 11. Morita MC, Kriger Ll e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2003 [acesso em 09 março 2018]. 4(1):17-21. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/aadm/adm/imgs/mudan%E7as%20nos%20cursos%20de%20odontologia%20e%20a%20intera%E7%E3o%20com%20o%20sus.doc.pdf>
 12. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense - Lages - SC, Brasil. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2006 [acesso em 09 março 2018]. 6(1):70-76. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320973838_Perfil_do_academico_de_Odontologia_da_Universidade_do_Planalto_Catarinense
 13. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. Ciência & Saúde Coletiva [periódico na internet]. 2006 [acesso em 10 março 2018]. 11(1):179-182. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n1/29462.pdf>
 14. Oliveira DL, Souza ES, Batista FJN, Alves JV, Yarid SD. Perfil do aluno de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Revista saúde.com [periódico na internet]. 2013 [acesso em 20 abril 2018]. v. 9, n. 3, p. 169-178. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/249>
 15. Unfer B, Rigodanzo L, Hanh D, Manfredini D, Rodrigues E, et al. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. Revista do centro de ciências da saúde [periódico na internet]. 2004 [acesso em 04 abril 2018]. vol 30 (1-2): 33-40. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/6360/3852>
 16. Mialhe FL, Furuse R, Gonçalo CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. UFES Rev Odontol [periódico na internet]. 2008 [acesso em 09 abril 2018]. 10(2):31-36. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/477/341>
 17. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. Ciência & Saúde Coletiva [periódico na internet]. 2010 [acesso em 14 maio 2018]. 15(Supl. 1):1865-1873. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700100
 18. Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRMA, Costa JF. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. Rev Pesq Saúde [periódico na internet]. 2011 [acesso em 14 maio 2018]. 12(1): 22-26. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/920>
 19. Junqueira JC, Colombo, CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Que é e o que pensa o graduando de odontologia. Rev. Odontol. UNESP [periódico na internet]. 2002 [acesso em 05 junho 2018]. 31(2): 269-284. Disponível em: <http://www.revodontolunesp.com.br/article/5880179f7f8c9d0a098b480c>
 20. Souza LRF, Silva GD, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho: Perspectivas dos alunos do curso de odontologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte. Odontol. Clín.-Cient [periódico na internet]. 2015 [acesso em 05 junho 2018]. 14(3) 707 - 712. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v14n3/a06v14n3.pdf>
 21. Bastos JRM, Aquilante AG, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na faculdade de odontologia de Bauru - USP entre os anos de 1996 e 2000. Journal of Applied Oral Science [periódico na internet]. 2003 [acesso em 14 junho 2018]. 11(4): 283-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-77572003000400003&script=sci_abstract&tlng=es
 22. Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. Revista da Abeno [periódico na internet]. 2010 [acesso em 20 junho 2018]. 10(2):27-34. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/17>
 23. Paranhos LR, Ramos AL, Scanavini MA, Ricci ID. Análise do mercado de trabalho odontológico na Região Sudeste do Brasil. Rev Associação Paulista de Cirurgiões-dentistas [periódico na internet]. 2009 [acesso em 07 agosto 2018]. 63(1):57-63. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/44481934/ANALISE-DO-MERCADO-DE-TRABALHO-ODONTOLOGICO-NA-REGIAO-SUDESTE-DO-BRASIL>

24. Sousa JE, Maciel LKB, Zocratto KBF. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. RFO, Passo Fundo [periódico na internet]. 2013 [acesso em 07 agosto 2018]. 18(3): 277-283. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

[40122013000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122013000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
25. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG, Bonan PRF, Vasconcelos M. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? Arquivos em odontologia [periódico na internet]. 2010 [acesso em 01 setembro 2018]. 46(1): 28-37. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/aodo/v46n1/a05v46n1.pdf>.